

Tema

“Primeiro emprego no Brasil: um desafio para os jovens”

TEXTO 01



Segundo o IBGE, aumentou a taxa geral de desemprego, chegando a 6,2%, maior percentual desde maio de 2011. A crise, claro, é o principal vilão dessa conjuntura. E a população jovem é a que primeiro sente as consequências dos indicadores econômicos ruins. A coordenadora do sistema de pesquisa de emprego e desemprego do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Lúcia Garcia, afirma que há uma redução na presença de jovens no mercado nacional porque as empresas oferecem mais espaço para profissionais maduros. Hoje, a população com menos de 24 anos enfrenta dificuldades por causa da pouca experiência. “As empresas afirmam que eles não têm habilidades e bagagem e eles ainda disputam o espaço no mercado com profissionais com mais conhecimento, na faixa dos 40 e 50 anos.” A apenas dois meses da formatura no curso de Rádio e TV, Guilherme Moitinho, 21 anos, vive a dificuldade de procurar trabalho sem ter exercido nenhuma função na sua área. Nem estágio ele conseguiu, mesmo tentando vagas desde o começo do curso. “Neste ano fiz apenas uma entrevista, mas nem chamado eu fui”, diz. No País, de acordo com a especialista, quase metade dos desempregados são jovens.

Esse fenômeno não é privilégio do Brasil. Em todo o mundo, os profissionais em início de carreira são considerados o segmento mais afetado pelas ondas de desemprego. A crise econômica que abalou o mundo em 2008 fez a taxa de desemprego entre jovens alcançar percentuais entre 40% e 50% em países como Portugal e Espanha. “No Brasil não é diferente, os jovens ganham pouco e têm menos oportunidades no mercado”, afirma Lúcia Garcia, do Dieese. Influenciados por esse conjunto de fatores negativos, eles acabam escolhendo segmentos da economia com menos dificuldades. Segundo ela, muitos buscam o primeiro emprego no setor do comércio e depois não conseguem mudar de área em função da pouca experiência em outras atividades. É o caso de Juliana Thaís Paes dos Santos, 20 anos, técnica em Turismo e Farmácia e atualmente estudante de Química numa escola profissionalizante. Depois de ser demitida do emprego de recepcionista em uma concessionária de veículos importados em São José dos Campos, no interior de São Paulo, em outubro de 2014, já mandou mais de uma centena de currículos, até para setores sem relação com sua formação. “Fiz umas 15 entrevistas, até emprego em caixa de loja já tentei”, diz. “Estou procurando trabalho principalmente para pagar a faculdade de Engenharia Química que quero cursar.”

TEXTO 02

Basta entrar na juventude que os desafios aparecerem. Para os efeitos do Estatuto da Juventude, legislação que dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE, são consideradas jovens as pessoas com idade entre quinze e vinte e nove anos de idade.

Com 15 anos, em regra, o jovem está cursando o Ensino Médio, fase educacional que começa a questionar o que a pessoa deseja para o futuro, principalmente qual será a provável graduação a ser cursada. É uma dúvida tenebrosa, pois é através dessa decisão que será definida a vida do cidadão que começa a conhecer os desafios da jornada aqui na terra.

A Constituição Federal permite o menor de 18 anos a trabalhar, porém é vedado o trabalho em condições perigosas ou insalubres. Ao menor de 16 anos é proibido qualquer trabalho, salvo na condição de aprendiz a partir de 14 anos. Essa informação reforça a possibilidade do primeiro emprego ao jovem, que necessita também de qualificações necessárias para buscar as oportunidades.

No Brasil existem diversas entidades que contribuem com a formação e qualificação do ser humano. O SENAI, entidade integrante do Sistema Confederação Nacional da Indústria, oferece em diversas localidades, inclusive em Estância/SE, diversos cursos, principalmente os ligados à área industrial; e em parceria com o SESI proporciona a comunidade o Ensino Articulado, isto é, o aluno cursa o ensino médio no SESI e a Educação Profissional no SENAI de forma simultânea. O Instituto Federal de Sergipe e diversas outras entidades também colocam a disposição da população este importante tipo de serviço, que contribui com o desenvolvimento pleno e sustentável do país.

Essa atividade é assegurada pelo Estatuto da Juventude, como prevê o artigo 9º: “O jovem tem direito à educação profissional e tecnológica, articulada com os diferentes níveis e modalidades de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, observada a legislação vigente”.

Mas também não adianta o jovem ter formação, se os empresários e as partes contratantes não dão oportunidade. A escolaridade e a experiência são requisitos cobrados por muitas empresas e estabelecimentos comerciais e públicos. Vários estudos demonstram que o desemprego atinge principalmente a juventude em busca pelo primeiro emprego. Por ser sonho de qualquer jovem e necessidade da sociedade, negar a este cidadão a oportunidade emprego é condená-lo a desesperança.

Essa é uma realidade que as entidades organizadas e de forma especial, o Poder Público precisa olhar, vez que pode trazer para as famílias e sociedade em geral diversas consequências.

É necessário a criação e manutenção de políticas públicas de incentivo à contratação de jovens, já que é perceptível qual o grande desafio para a juventude: o primeiro emprego.

<http://factual1.com.br/Noticia/DetailsArtigo/354>